

PESQUISA COLABORATIVA E A ALFABETIZAÇÃO FREIREANA DE CRIANÇAS AUTISTAS

Ivanilde Apoluceno de Oliveira¹
nildeapoluceno@uol.com.br

Débora Kátia do Carmo²
deborakfdc@hotmail.com

Priscila Negrão Perdigão³
pritperdigao@hotmail.com

Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP
Universidade do Estado do Pará – UEPA- BRASIL

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar como ocorre o processo de alfabetização de crianças autistas que são atendidas em um Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NATEE), vinculado à Secretaria de Estado de Educação, localizado na cidade de Belém-Pará/Brasil. Trata-se da apresentação de resultados parciais de uma pesquisa-ação colaborativa realizada neste Núcleo de Atendimento Educacional Especializado, por educadores/as do Grupo de Educação Especial do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará. Os participantes da pesquisa são professores, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, que realizam atendimento educacional especializado no NATEE. Os procedimentos metodológicos utilizados são a revisão bibliográfica e a observação participativa. A sistematização e a análise dos dados são efetivadas por meio de categorizações analíticas e temáticas. A base teórica tem por base autores que discutem processo de alfabetização, múltiplas inteligências, educação inclusiva e educação popular, como: Freire (2015), Oliveira (2011), Gardner (1994), Ferreiro e Teberosky (1985), entre outros. Entre os resultados destaca-se a importância da formação continuada na pesquisa colaborativa e da observação e escuta pedagógica no planejamento das atividades de alfabetização com crianças autistas.

Palavras-Chave: Educação Especial. Alfabetização Freireana. Autismo

COLLABORATIVE RESEARCH AND LITERACY FREIREANA OF AUTISTIC CHILDREN

Abstract

This paper aims to examine how the literacy process of autistic children that are served in a Core of Specialized Educational Service (NATEE) linked to the State Secretariat of Education, located in the city of Belém-Pará/Brazil. It is the submission of partial results of a collaborative action research conducted in this Core Specialized Educational Service for educators special education group of the Center for Popular Education Paulo Freire (NEP) of Universidade do Estado do Pará. Survey respondents are teachers, speech therapists, psychologists, pedagogues, who perform specialized educational care on NATEE. The methodological procedures used are the literature review and the participative observation. Systematization and analysis of the

¹ Pós-Doutora em Educação pela PUC-Rio. Doutora em Educação pela PUC-SP/UNAM/UAM-México. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da Universidade do Estado do Pará. E-mail: nildeapoluceno@hotmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia e integrante do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire –NEP da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: deborakfdc@hotmail.com

³ Especialista em Educação Especial e Graduada em Pedagogia. Integrante do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: pritperdigao@hotmail.com

data is effective. through analytical and thematic categorizations. The theoretical basis is based on authors that discuss literacy process, multiple intelligences, inclusive education and popular education, such as: Freire (2015), Oliveira (2011), Gardner (1994), Ferreiro and Teberosky (1985), among others. The results highlight the importance of continuing formation on collaborative research and observation and listening activities planning teaching literacy with autistic children.

Keywords: Special Education. Freireana Literacy. Autism

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, institucionalizou a sala de recurso multifuncional nas escolas públicas regulares para garantir o acesso da pessoa com deficiência ao sistema educacional inclusivo (Brasil,2009). A legislação da Educação Especial – MEC/2009, oportuniza que instituições especializadas da rede pública, conveniadas à Secretaria de Educação, sistematizem o atendimento aos alunos com deficiência, não substituindo o ensino regular. Dessa forma, as Instituições de Ensino especializado, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, devem garantir “programas de enriquecimento curricular, ensino de linguagem e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva, ao longo de todo processo de escolarização” (Brasil, 2008, p. 11).

Este artigo é um recorte de um projeto de pesquisa-ação colaborativa realizada no Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NATEE), vinculado à Secretaria de Estado de Educação, e por educadores/as do Grupo de Educação Especial do Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP) da Universidade do Estado do Pará, ambos localizados na cidade de Belém-Pará/Brasil Este projeto atende a demanda de atendimento educacional de alunos com autismo.

O grupo de Educação Especial do NEP, como grupo de pesquisa, intervenção e extensão, colabora com instituições de ensino público no processo de alfabetização de alunos com deficiência, usando pressupostos e fundamentos da educação popular Freireana, na qual “enraizados na realidade, aprendem uns dos outros, ensinam uns aos outros e se fazem parceiros na construção coletiva da história”. (Freire, 2015, p. 9).

A pesquisa colaborativa, segundo Baptista, Caiado e Jesus (2015) tem por objetivo “observar as experiências” e busca institucionalizar novas práticas partilhadas e solidárias, além da interpretação da pesquisa, ressignificando as práticas educativas à novas formas de aprendizagem da escolarização. Para Ibiapina (2008, p. 23) a pesquisa colaborativa “é prática que se volta para a resolução de problemas sociais, especialmente aqueles vivenciados na escola, contribuindo com a dissiminação de atitudes que motivam a coprodução de conhecimentos voltados para a mudança cultural escolar e para o desenvolvimento profissional dos professores”.

Assim, este artigo visa analisar como ocorre a alfabetização Freireana em crianças autistas, a partir da pesquisa colaborativa no NATEE, descrevendo e analisando as ações até então realizadas, considerando que a pesquisa ainda não foi concluída. Trata-se, portanto, de resultados parciais.

Os sujeitos são professores, fonoaudiólogos, psicólogos, pedagogos, que realizam atendimento educacional especializado no NATEE. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a revisão bibliográfica, o levantamento documental e a observação participante. A sistematização e a análise dos dados foram efetivadas por meio de categorizações temáticas, com base nas ações da pesquisa colaborativa. O aporte teórico tem por base autores que discutem processo de alfabetização, múltiplas inteligências, educação inclusiva e educação popular, entre os quais: Freire (2015), Oliveira (2011), Gardner (1994), Ferreiro e Teberosky (1985), entre outros.

Este trabalho apresenta inicialmente o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NATEE e o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP. Posteriormente os resultados e discussões, detalhando e analisando as ações realizadas pelo NEP no NATEE.

O Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NATEE

O Núcleo de Atendimento Educacional Especializado ao Transtorno do Espectro do Autismo – NATEE, é um espaço de atendimento especializado ligado à Secretaria Estadual da Educação, localizado no bairro do Marco, em Belém do Pará - Brasil. Este Núcleo atende crianças e jovens autistas, oriundas da capital e municípios do Pará. Envolve alunos das escolas públicas e prepara para o processo de escolarização, oferecendo apoio às famílias e atendimento educacional especializado.

Para atender aos atendimentos educacionais possui quatro salas: Linguagem; Pedagógica; Estimulação e Psicomotricidade e mais duas: acolhimento e coordenação. Além desses espaços, há uma copa/cozinha, banheiros – masculino e feminino, sala de reunião, ambiente de recepção e área de convivência.

A sala de Atendimento Pedagógico tem como responsáveis duas pedagogas, que trabalham com estratégias pedagógicas para desenvolver habilidade de alfabetização, letramento. As docentes reforçam o processo de alfabetização da leitura, escrita e conhecimentos matemáticos. A sala de linguagem tem objetivo de desenvolver a fala funcional, a comunicação alternativa e o aumento de repertório. As responsáveis são duas profissionais de fonoaudiologia, que propõem os estímulos a partir da diagnose. Na sala de multi-estimulação as duas docentes complementam os atendimentos das outras especialidades, por meio de atividades que estimulam as construções mentais lógico-matemático, o pensamento sistemático, da imaginação, que envolvem a abstração

e as funções executivas superiores. A sala de Psicomotricidade é dirigida por duas professoras, uma bióloga e uma educadora física, ambas com especialização na educação espacial, que desenvolvem atividades que trabalham pré-requisitos para leitura e escrita, ou seja, coordenação motora ampla e fina, noções de lateralidade, equilíbrio, além de enriquecimento curricular.

A sala de acolhimento é um espaço destinado ao atendimento dos pais e familiares dos alunos, que funciona durante o horário de atendimento dos filhos. As atividades são de interação com os membros familiares, que buscam informações sobre questões sobre o autismo, auxílio psicológico, compartilhamento de experiências. É regido por dois profissionais da educação e da psicologia, que propõe as atividades em grupo, em um momento de proximidade entre o Núcleo e as famílias dos alunos atendidos.

Esses atendimentos são complementares entre si, e visam o desenvolvimento global do aluno com autismo. Cada aluno recebe estímulo e aprendizagem de acordo com o nível que se encontra, em cada sala de atendimento. Os avanços de cada aluno, para cada habilidade adquirida ou aprendizagem consolidada, são representados pelos níveis I, II e III. Esses níveis funcionam como um estágio, a exemplo do estado *real*, *esperado* e *desejável*, no processo de escolarização e desenvolvimento psíquico-social da criança.

O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP

O Núcleo de Educação Popular Paulo Freire - NEP é um espaço que funciona na Universidade do Estado do Pará – UEPA e toda a atuação é baseada nos fundamentos teóricos metodológicos da pedagogia freireana, com atuação em vários espaços públicos, como escolas, salas de AEE, hospitais, instituições de acolhimento de idosos, entre outros.

Os estudos são diversificados de acordo com cada área de interesse dos educandos, seguindo o eixo central do espaço de formação e educação popular, como alfabetização de jovens, adultos e idosos; de crianças com deficiência, em diferentes realidades. As formações são partes fundamentais para a atuação e direcionamento nas pesquisas, que acontecem como primícia no planejamento de cada projeto de pesquisa.

As atividades de extensões são realizadas por meio de trabalhos práticos que são embasados por necessidades ou problemas educacionais. A prática de intervenção freireana pauta-se no ensino-aprendizagem dialógico, criativo e crítico, visando a autonomia dos alunos, enquanto sujeitos de conhecimento.

Os GTs são compostos por estudantes dos vários cursos de graduação e pós-graduação, egressos da graduação, especialistas, mestres e doutores, que compartilham conhecimentos e saberes entre os grupos, durante as reuniões e formações, bem como por meio de mídias, onde acontece trocas de informações, materiais de estudos, comunicados, agendas, entre outros. Nestes GTs desenvolvem estudos, pesquisas, formações, extensões e produções acadêmicas científico, com vistas a “subsidiar os educadores, tanto em seu processo de formação, quanto na reflexão crítica sobre sua prática pedagógica”. (Oliveira, 2011. p. 5)

Ações resultantes de um diálogo para além da formação sistêmica, mas voltada para a historicidade e saberes de mundo dos sujeitos, enquanto aprendizagem significativa, que se orienta e reflete o mundo real de vivência.

Resultados e discussões. Ações realizadas pelo NEP no NATEE

A pesquisa colaborativa construída pelos educadores do NEP com os professores da SEDUC, se alicerça em ações compartilhadas e formadoras. Nela, há a colaboração entre pesquisadores e a prática docente, onde o professor contribui na pesquisa acerca do objeto pesquisado. Desta forma, de acordo com Oliveira (2018. p,16) “a pesquisa colaborativa viabiliza duas ações: a produção do conhecimento e a formação profissional”. E nesta formação, a pesquisa colaborativa “proporciona condições para que os docentes reflitam sobre a sua atividade e cria situações que propiciam o questionamento de aspectos da prática profissional que preocupam os professores” (Ibiapina, 2008, p. 20), com a finalidade de modificar a própria prática docente.

Entre as ações planejadas constam: formação continuada de educadores do NEP e da SEDUC; observação *in loco* para levantamento do perfil social e educacional dos educandos autistas, com registro de atividades; planejamento e realização de ações alfabetizadoras individuais e coletivas, com vistas à melhoria no processo de escolarização desta população da educação especial.

Formação Continuada dos professores do NEP e da SEDUC

As formações para os educadores do NEP e profissionais da SEDUC, fazem parte do planejamento, porque visam prepará-los, com bases teóricas consistentes, a fim de participarem do projeto de forma ativa e fundamentados teoricamente, com vistas a ressignificar as suas práticas no saber-fazer da pesquisa.

De acordo com Baptista (2015, p. 69) “a formação continuada em contexto pressupõe uma discussão dos problemas locais e, dentro do coletivo, uma busca de soluções, sem esquecer as questões em nível macro”. Assim, as formações continuadas servem para contribuir com a continuidade do processo formativo de ensino aprendizagem, com atualizações contextualizadas, em uma nova forma de abordar as questões pertinentes, que se apresentarem frente às intervenções pedagógicas.

Os membros dos grupos de trabalho e extensão do NEP receberam formação antes dos profissionais da SEDUC e a maioria também participou da formação destes profissionais.

Assim, as formações foram programadas para acontecerem antes e durante a prática pedagógica e abarcaram como conteúdos: o pensamento educacional de Paulo Freire, o construtivismo de Emília Ferreiro, as múltiplas inteligências de Edward Gardner e aspectos importantes acerca do Transtorno do Espectro do Autismo. Além desta base teórica, houveram momentos de práticas, por meio de oficinas de alfabetização e de construção de materiais pedagógicos direcionados ao aprendizado dos alunos com autismo.

O pensamento do educador brasileiro Paulo Freire apresenta como eixo central a prática transformadora, a partir da liberdade e autonomia do educando. Considera o aluno e o professor como ensinantes e aprendizes e produtores de conhecimento. Na visão de Freire (2015, p. 44) “a alfabetização é uma ação dialética dos seres humanos com o mundo, por um lado, e com a linguagem e com a ação transformadora, por outro”.

Segundo Ostermann (2011, p. 33) o construtivismo considera que a mente “é uma estrutura que tende a funcionar em equilíbrio”, sendo assim, o ato de ensinar é um provoca o desequilíbrio na mente da criança, pelo que esta, formula hipóteses sobre o objeto de estudo ou situação da realidade. Na teoria construtivista a educação ocorre em construção *educando-educador*. Dessa forma, conhecimento ocorre pela instigação do professor ao aluno, por propor um problema em que a criança formula uma hipótese acerca do objeto problematizado, sendo este o ponto de partida para a aprendizagem. Para Ferreiro e Teberosky (1985) a aquisição da leitura e escrita é um processo dividido em quatro níveis, que vai do pré-silábico ao alfabético e, no decorrer dessa aquisição, a criança vai da representação de sinais gráficos, “sem relação entre escrita e fala” até a “compreensão do mecanismo de escrita”, que o último nível.

No que se refere a teoria das Inteligências Múltiplas - IM, de Edward Gardner (1994) a inteligência humana é a “capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais.” Sendo assim, ele considera a plasticidade da mente em criar mecanismos para resolver problemas, a partir de estímulos que favoreçam uma ou mais inteligências, das nove que ele agrupou, partindo de um mapeamento cerebral. Logo, as múltiplas inteligências “podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas.” (Gardner, 1994, p. 7).

Levantamento do perfil dos alunos autistas

O perfil dos alunos autistas foi levantado por meio de observações, tendo por suporte um roteiro de observação, cujos requisitos foram definidos em conjunto pelos educadores do NEP e do NATEE. Neste roteiro, considerou-se tanto o nível de leitura e escrita, com base na Emília Ferreiro, quanto o nível de comportamento, foco de interesse, elementos de socialização, entre outros. Realizou-se, também, levantamento do perfil dos educandos nas fichas pedagógicas individuais dos educandos, com registro dos profissionais. Esta ação tem por base a escuta de Freire (2007, p. 113) para o qual:

[...] é *escutando* que aprendemos *a falar com eles*. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala *com ele*, mesmo em que, em certas condições, precise falar a ele [...] o educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala *com ele*.

Assim como o diálogo, peça essencial em atender e entender o outro, que valoriza o “ouvir meninos e meninas, sociedade de bairro, pais, mães, diretoras, delegados de ensino, professoras, supervisoras, comunidade científica, zeladoras, merendeiras etc”. (Freire, 2001, p. 35). Dessa forma, a escuta e o diálogo são dispositivos inerentes a formação docente na pesquisa colaborativa.

Com base na observação e no registro nas fichas pedagógicas foram levantados os perfis dos educandos. Neste artigo apresentamos dois perfis de alunos autistas, com nomes fictícios, para garantir o sigilo pessoal.

O aluno A, tem 11 anos, expressa oralmente, está em processo de alfabetização; ele reconhece as letras; não faz relação fonética das sílabas e não lê. Este aluno memoriza algumas palavras, mas não organiza da forma lógica do sentido. Seus interesses são: desenho, empinar pipa, cantar e violão. Ele possui interesse por músicas internacionais, do estilo de Elton John, ABA, Bee Jeans, que são gosto musical de sua mãe, que escuta enquanto viaja de carro com ela. Possui habilidades como tocar o instrumento - vilão, o que aprendeu sozinho, possui coordenação motora ampla e fina e tem noção de lateralidade. As características observadas são inerentes ao autismo, como *ecolalia* acentuada –repete o enunciado pelo outro, é disperso, tem fuga de demanda – para assuntos fora de seu campo de interesse, mas apresenta pouca resistência para fazer as atividades.

O aluno B, tem 13 anos de idade, está no nível alfabético com uma característica de leitura rápida, com pouca compreensão do que se lê, sua cognição lógica-matemática abstrata se dá a partir de objetos concretos. Pelo motivo de ser ansioso, tem necessidade de contar objetos, o que sugere uma estereotípia; ele entende no sentido literal e tem dificuldade de escrever, pois exerce mais pressão no lápis que o necessário, para escrever. Apresenta pouca resistência às atividades, é sociável e extrovertido e faz antecipação das ações. Contudo, o aluno apresenta dificuldade no planejamento das funções executivas.

Os perfis dos alunos fornecem os subsídios básico para as intervenções do projeto. O primeiro ainda não possui a leitura e escrita, mas tem conhecimentos e habilidades ricas e importantes, a serem consideradas no processo de alfabetização. O aluno B, apresenta um comportamento bom, que favorece o processo de alfabetização e ainda que este leia, ainda é preciso trabalhar sua escrita e leitura funcional, além de priorizar em atividades que estimule a organização mental e execução estratégica. O desafio de educar alunos autistas, ainda tenham habilidades e saberes distintos, vem ao encontro desta pesquisa colaborativa de alfabetizar essas crianças sob as bases da educação dialógica de Paulo Freire, de valorizar a palavra e protagonizar o aprendiz.

O planejamento das ações pedagógicas

No planejamento das atividades foi tomado por base o perfil dos alunos, obtidos na observação e no levantamento na ficha pedagógica individual dos educandos. Os critérios selecionados foram: (a) foco de interesse do aluno autista; (b) nível de leitura e escrita; (c) em que aspectos pedagógicos o aluno autista demonstrou habilidades.

Esses critérios serão utilizados, também, na formação dos grupos de alunos com autismo, no atendimento educacional especializado. Como não foi ainda executado este atendimento, não se apresenta os resultados em termos de aprendizagem dos educandos e sim, das fases executadas da pesquisa.

Um dos resultados que os educadores e profissionais destacaram foi a importância da formação continuada na pesquisa colaborativa.

Os professores do NATTE participaram de forma efetiva nas formações, debateram as questões referentes ao processo de alfabetização e às especificidades da prática pedagógica com crianças autistas. Expressaram que as formações promoveram uma nova perspectiva sobre o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos atendidos no espaço, estando abertos para mudanças em suas práticas educacionais e interessados em compartilhar as suas experiências na pesquisa colaborativa. Os professores do NATTE foram receptivos em relação a projeto, bem como expressam boa expectativa e esperam resultados positivos.

Os educadores do NEP também demonstraram interesse pelos estudos realizados nas formações. Alguns dos conhecimentos apreendidos não haviam sido estudados nos cursos de origem, o que contribuiu para alargar o horizonte teórico-metodológico em termos da educação especial.

Outro resultado avaliado como positivo foi a observação e a escuta pedagógica no planejamento das atividades de alfabetização com crianças autistas.

Os educadores do NEP consideraram importante a escuta dos alunos, momento em que não apenas observaram e registraram o acontecido no atendimento especializado, mas, sobretudo, conheceram tanto os educandos quanto os profissionais em atuação pedagógica. O momento da escuta foi considerado fundamental para conhecer melhor as especificidades educativas do aluno autista e refletir sobre possíveis ações pedagógica com os mesmos.

Assim, as intervenções desenvolvidas no projeto, foram pensadas a partir da realidade dos alunos, de um interesse comum ou semelhante entre o grupo, sempre considerando a participação de todos os educandos. Por isso, os profissionais da SEDUC apresentam expectativas, em relação a que estratégias educacionais serão usadas para alcançar os alunos com menor tempo de tolerância, em determinada atividade, posto que esse é o fator de maior desafio encontrado nos atendimentos realizados no Núcleo.

Dessa forma, todos os envolvidos no projeto esperam que as atividades possam contribuir no desenvolvimento dos educandos, com atividades sociais e de ensino integradas, para que cada aluno participante seja beneficiado em seu crescimento educacional e social; que possam viver com maior autonomia, sejam estimulados em suas habilidades e sejam incluídos na sociedade.

Os educadores compreendem como Baptista (2015, p. 135) que “a universidade, e, em especial, a universidade pública, precisa se fazer presente nesse processo complexo e muito promissor pelo qual a educação nacional está passando, contribuindo para a construção de um sistema educacional em uma perspectiva inclusiva”.

Considerações finais

Este artigo apresenta elementos parciais da pesquisa colaborativa envolvendo a alfabetização freireana de crianças autistas, realizada no NATEE, um espaço de atendimento educacional especializado vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Pará.

A estrutura teórico-metodológica que embasa o projeto tem por base o construtivismo de Emília Ferreiro, as múltiplas inteligências de Edward Gardner e a educação libertadora de Paulo Freire, que consideram o aluno como agente de transformação do seu próprio saber, com a coparticipação do outro, enquanto processo socializador.

O NEP, como núcleo de educação popular, da UEPA, fornece o suporte de formação continuada, para os profissionais do NATEE e os participante e integrantes do NEP, com o objetivo de garantir o embasamento teórico e estratégias pedagógicas, na perspectiva inclusiva, fazendo formação que antecede a intervenção e no decorrer da prática do projeto.

O período de observação dos alunos, em atendimento, mostrou que eles apresentam saberes específicos, campos distintos de interesse e habilidades diversificadas, além de comportamentos variados. Contudo, todos demonstraram níveis aceitáveis de tolerância às atividades educacionais propostas e desenvolvidas. Espera-se do projeto, que as crianças desenvolvam autonomia, aquisição da leitura e escrita funcionais e que, ultrapassem os aspectos sociais que limitam a interação social e o desenvolvimento do educando.

As crianças autistas foram selecionadas a partir do levantamento dos perfis e observação *in loco*, além de pesquisa documental nas fichas pedagógicas individuais. O perfil acadêmico de cada aluno foi determinante para o planejamento das ações.

Assim, a proposta de pesquisa colaborativa é efetivar a alfabetização dos alunos autistas, em colaboração e diagnosticar os níveis alfabéticos, a partir da intervenção colaborativa entre os pesquisados do NEP e os profissionais do NATEE.

Referências

- Brasil** (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível no site: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Visualizado em 22/01/2019.
- Brasil** (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.
- Baptista**, C. R. (Org.). (2015). *Escolarização e deficiência: configurações nas políticas de inclusão escolar*. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE. On line.
- Baptista**, C. R. (Org.); Caiado, K. R. M. (Org.); Jesus, D. M. (Org.). (2015). *Educação Especial: diálogo e pluralidade*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação.
- Ferreiro**, Emília; Teberosky, Ana. (1985) *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freire**, Paulo (2015). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa*. São Paulo. Editora: Paz Terra.

- Freire, Paulo** (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 36 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, Paulo** (2001). *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- Gardner, Howard**. (1994). *Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ibiapina, Ivana Maria Lopes de Melo** (2008). *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Liber Livro.
- Oliveira, Ivanilde Apoluceno (Org.)** (2018). *Educação Especial de Jovens e Adultos: diagnoses e ações pedagógicas colaborativas*. Belém: CCSE-UEPA.
- Oliveira, Ivanilde Apoluceno (Org)** (2011). *Formação pedagógica de educadores populares: Fundamentos teórico-metodológicos Freireano*. Belém, UEPA/CCSE/NEP.
- Ostermann, Fernanda; Cavalcanti, Cláudio José de Holanda** (2011). *Teorias de Aprendizagem*. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS.